



GRUPO DE ESTUDOS E APOIO À ADOÇÃO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

CNPJ 04.891.320/0001-30 - Endereço Postal: Rua Miguel Arco e Flecha, 41 – V.Euclides – São Bernardo do Campo – SP – CEP 09725-500
Fone: (011) 4330 1878 e (011) 4123 5613 - e-mail: geaasbc@ig.com.br - portal: <http://geaasbc.vila.bol.com.br>

AD@TAND@ - PERIÓDICO SOBRE ADOÇÃO DO GEAA-SBC – nº 03/10

O AD@TAND@, periódico do GEAA-SBC, circula virtualmente em grande escala e é destinado às pessoas cadastradas para adoção em São Bernardo do Campo e às pessoas, profissionais ou não, interessadas no tema Adoção. Além de fornecer informações sobre as atividades e projetos do GEAA-SBC e de outros eventos sobre adoção, o periódico AD@TAND@ mantém uma coluna com artigos sobre a adoção ou com informações jurídicas a respeito dos processos de adoção, destituição do poder familiar, guarda e outros. O periódico também pode incluir histórias relacionadas a adoções. As pessoas interessadas em recebê-lo, via e-mail, podem solicitar seu recebimento pelo endereço eletrônico geaasbc@ig.com.br. O periódico também está disponibilizado no portal do GEAA: <http://geaasbc.vila.bol.com.br>

PREPARAÇÃO PSICOSSOCIAL E JURÍDICA PARA PESSOAS INTERESSADAS EM ADOTAR

Aconteceu o I Curso de Preparação Psicossocial e Jurídica para Pretendentes à Adoção da Vara da Infância e da Juventude de São Bernardo do Campo neste último dia 26 de março. Os pretendentes à adoção de SBC, além de participarem do Curso ministrado pelo Dr. Luiz Carlos Ditommaso, juiz de Direito, por uma assistente social e por uma psicóloga da Vara da Infância e Juventude, deverão ainda participar de uma das reuniões do GEAA-SBC, o "Diálogos Sobre a Adoção", além de realizarem uma visita à Entidade de Acolhimento Institucional Lar Escola Pequeno Leão, tudo isso antes de entregarem os documentos necessários ao cadastro, bem como de se submeterem às entrevistas social e psicológica para o Cadastro de Adoção. Esse novo procedimento relativo ao Cadastro de Adoção foi concebido pelo Dr. Luiz Carlos Ditommaso, Juiz da V.I.J. de S.B.C., após a promulgação da Lei 12.010/09 em novembro p.p. e tem como objetivo preparar as pessoas interessadas em adotar uma criança no tocante àqueles aspectos peculiares à maternidade/ paternidade adotiva.

O próximo Curso de Preparação Psicossocial e Jurídica da Vara da Infância e da Juventude será agendado em breve e somente as pessoas convocadas (as que já deixaram seus nomes e qualificação na V.I.J., selecionadas por ordem cronológica) poderão participar.

JÁ O PRÓXIMO "DIÁLOGOS SOBRE A ADOÇÃO" DO GEAA-SBC ACONTECERÁ NO DIA 10 DE ABRIL ÀS 09h30min E TODOS ESTÃO CONVIDADOS (LOCAL E TEMA NO QUADRO ABAIXO).

DIÁLOGOS SOBRE A ADOÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO DIA 10 DE ABRIL DE 2010 - SÁBADO – DAS 09h30min ÀS 11h30min HORAS Local: Associação dos Funcionários Públicos de SBC

Rua 28 de Outubro, 61 – Centro – SBC - Tema: CONSTRUINDO UMA FAMÍLIA ADOTIVA

O GEAA-SBC é uma Organização Não Governamental e foi fundado por voluntários em 10 de abril de 1999 e, portanto, neste 10 de abril de 2010 completará 11 anos de existência e atuação. Em homenagem a esta data festiva, a Diretoria do GEAA-SBC convidou a Mestre e Doutoranda em Psicologia Denise Sanchez Careta para coordenar o "Diálogos Sobre a Adoção Especial de Aniversário". O tema escolhido para a ocasião, "Construindo uma Família Adotiva", é de extrema importância para pais e pretendentes à adoção. O tema favorece a compreensão de como ocorre a adaptação inicial pela chegada do filho adotivo, quando todos os membros da família devem igualmente se adaptar à nova situação para propiciar uma boa integração familiar, evitando sentimentos de exclusão, rejeição e inadaptação pela criança.

Não perca este encontro! Os não associados, se desejarem contribuir com os projetos do GEAA-SBC, poderão pagar o ingresso solidário de R\$ 5,00 por pessoa. Lembre-se: o GEAA-SBC é uma ONG sem fins lucrativos, que não recebe verbas públicas, mas que tem gastos para se manter e uma importante função social. Colabore! Melhor, se associe ao GEAA-SBC através de mensalidade de R\$10,00 por casal ou pessoa solteira. Inscrições no local, momentos antes da reunião.

Informações: (011) 4123 5613 e 4330 1878.

Também em comemoração aos 11 anos do GEAA-SBC, nesta edição publicamos (logo abaixo) um artigo de Denise Sanchez Careta a respeito do Grupo Psicoterápico Pós Adoção. Denise é Mestre e Doutoranda em Psicologia Clínica pela USP, Pesquisadora sobre a Adoção, Psicóloga Voluntária da Associação São Luiz, além de Coordenadora do Grupo de Pós Adoção do GEAA-SBC.

**Calendário 2010 do "Diálogos Sobre a Adoção" do GEAA-SBC - Dias:
10/04 - 08/05 - 12/06 - 14/08 - 11/09 - 16/10 e 27/11.**

PARA SABER MAIS SOBRE ADOÇÃO E PROGRAMAÇÃO DO GEAA-SBC CONSULTE SEMPRE O SITE DO GRUPO
<http://geaasbc.vila.com.br>

**GRUPO TERAPÊUTICO DE ACOMPANHAMENTO PÓS-GUARDA/ PÓS-ADOÇÃO – próximas reuniões:
Dias 17 e 24 de ABRIL de 2010, das 10h30min às 12h00min, com a psicóloga Denise Sanchez Careta,**

Mestre e Doutoranda em Psicologia Clínica pela USP, Pesquisadora sobre a Adoção e Psicóloga Voluntária da Associação São Luiz. O GRUPO TERAPÊUTICO, por ter custos materiais e humanos, tem um investimento individual de R\$ 60,00 mensais. As pessoas interessadas em participar do GRUPO podem se inscrever às terças feiras pela manhã pelos fones (011) 4330 1878 e 4123 5613 com a própria psicóloga Denise. As reuniões do GRUPO ocorrem aos sábados quinzenalmente, das 10h30min (pontualmente) às 12h00min horas na sede do GEAA-SBC, à Rua Miguel Arco e Flecha, 41, V.Euclides – SBC. Faça sua inscrição! Não perca esta oportunidade de receber ajuda especializada na construção dos vínculos afetivos necessários e na prevenção de problemas em relação a sua nova família.

**GRUPO PSICOTERAPÊUTICO PÓS-ADOÇÃO: UM AUXÍLIO PARA A CONSTRUÇÃO DE
VÍNCULOS AFETIVOS FAMILIARES
Ms Denise Sanchez Careta¹**

Por muitas vezes, não é raro ouvirmos que a adoção se efetiva após a chegada da criança em seu novo lar. Pode-se dizer que, neste momento, muito diferente de um processo de finalização, a adoção está se iniciando.

Pensar a legitimidade da adoção e dos vínculos familiares é compreender que a adoção trata-se de um processo de construção, que os vínculos afetivos se constroem pelas relações experienciadas entre a criança e seus pais², pela descoberta proveniente de um encontro, em que um poderá se apresentar com toda sua singularidade para o outro e, assim, constituir uma relação verdadeira.

Evidentemente que a chegada de um filho é carregada de expectativas e que repercutirá um período sensível pela busca de sintonia entre pais e filhos, a adaptabilidade entre a criança e os pais, tanto com filhos biológicos e adotivos. No caso da adoção, estas expectativas podem se expandir impulsionadas pelo fato de os pais não conceberem a história inicial de vida do filho adotivo como parte integrante da criança e, com isso, as relações rumarem para um universo de conflitos e desencontros afetivos.

Com relação aos pais, no imaginário, poderão conceber uma criança, um filho, com expectativas e idealizações permeadas por identificações maciças, imagem esta totalmente distante da realidade apresentada pelo filho. Este ponto é interessante para refletirmos: *O imaginário e o real.*

Quando a imagem concebida de um filho percorre o universo das idealizações e se confronta com a realidade, ou seja, o filho visto como ele realmente é e pode ser, podemos pensar em dois caminhos: primeiro o desejado, a transformação do imaginário parental, que pela presença da confiabilidade e da tranquilidade nas relações e conseqüente fortalecimento dos vínculos, a idealização vai cedendo espaço para acomodar a imagem real e verdadeira do filho, a aceitabilidade do outro como ele é. Segundo, o perigoso e preocupante: o imaginário é destruído pela ação do real e invadido por acentuadas angústias decorrentes de intensas frustrações. Os vínculos não estão fortalecidos o bastante para sustentarem a avalanche do despedaçamento da figura idealizada.

¹ Mestre e Doutoranda em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo. Bolsista CNPq. Pesquisadora do LAPECRI: Laboratório de pesquisa sobre o desenvolvimento psíquico e a criatividade em diferentes abordagens – USP. Coordenadora do núcleo de abrigos do LAPECRI, USP. Pesquisadora do Grupo Psicanálise, Psicoterapia e Criatividade - Grupo de Pesquisa do CNPq: Pesquisas em Desenvolvimento Humano e Criatividade. Pesquisadora sobre adoção. Psicóloga clínica com abordagem em Psicanálise. Assessora institucional em abrigos. Psicóloga da Associação São Luiz. Supervisora clínica. Coordenadora do Grupo Terapêutico de Pós-Guarda e Pós-Adoção do GEAA-SBC – Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de São Bernardo do Campo E-mail: denisescareta@usp.br / denisecareta@uol.com.br

² Pais adotivos ou pai ou mãe adotiva, no caso de pessoa solteira.

É evidente que este ponto também se abrange para os filhos: os pais concebidos no imaginário distante dos pais reais.

A dinâmica do imaginário e o real tanto se manifesta nos casos de filhos biológicos como de adotivos, mas atrelado a isto um aspecto diferencial se destaca nos casos de adoção: o perigo da quebra do imaginário pela ação do real vinculada à história da adoção.

Para os casos de adoção, ao ter como pano de fundo nas relações um universo de angústias, fantasias, medos e associações imaginárias, a construção de vínculos afetivos poderá ser prejudicada e até interrompida.

Fantasias associadas à história inicial de vida da criança adotiva e o emergir de comportamentos expressados por ela de forma inesperada, poderão conduzir aos chamados “*fantasmas*”, aterrorizando os pensamentos dos pais e desencorajando-os a ter esperanças em prosseguir o caminho da construção dos vínculos.

Um exemplo dessa perigosa associação dos pais ocorre quando os mesmos associam o comportamento manifestado pela criança, muitas vezes diferente de suas expectativas, com a herança genética ou mesmo com o histórico da adoção: “*Será que ele fez isso por ser adotado? Será que ficará como o pai ou como a mãe biológica?*”

Essas associações poderão influir significativamente na percepção dos pais sobre o que realmente está acontecendo com o filho, pois poderá se tratar de um comportamento decorrente de uma instabilidade emocional, o que é natural durante o decorrer do desenvolvimento infantil, além de outros aspectos, mas não necessariamente sintomas decorrentes da adoção ou da hereditariedade.

É bem possível que a partir deste cenário as relações afetivas familiares não prossigam em ritmo contínuo e que a filiação não seja constituída e que os pais continuarão sendo pais adotivos e os filhos, filhos adotivos e não simplesmente *pais e filhos*.

Tendo em vista minha experiência clínica venho me deparando frequentemente com queixas de pais adotivos repletas de aflições, incertezas, inseguranças e dúvidas sobre condutas, sem ter aparentemente um caminho seguro e definido a ser percorrido. Da mesma forma, filhos adotivos que ainda se sentem *abrigados* na nova família, isto é, não filiados a ela, tanto pela própria dinâmica psíquica como pela interação deficitária com o ambiente familiar.

Ainda como fruto da experiência com a clínica, especialmente com atendimentos psicológicos a pais e crianças adotivas, sublinho a importância do acompanhamento psicoterapêutico com pais após a adoção³. Convém assinalar que a importância abrange também a criança, mas para esta discussão, é salutar que o ambiente familiar se apresente fortalecido para auxiliar a criança em seu novo lar, em termos de adaptabilidade e no crescimento emocional.

A partir de o momento que os pais são auxiliados de forma a integrar os pensamentos e a minimizar o emergir de angústias e ansiedades, os mesmos se apresentam mais fortalecidos emocionalmente e próximos da realidade percebida dos fatos, sem estarem imersos em suas próprias fantasias e idealizações.

Esta integração psíquica vem a facilitar a construção dos vínculos afetivos familiares, como também ajudar a criança a comunicar suas angústias, medos, inseguranças por meio da confiabilidade ambiental proporcionada pelos pais. Esta relação confiável propiciada pelos pais poderá favorecer o avanço do desenvolvimento psíquico da criança.

“*São as **adoções** que podem ocorrer na vida dos indivíduos, e lhes fornecem a possibilidade de sanar velhas feridas por meio de novas experiências*”. (Levinzon, G. K)⁴

Atualmente tenho realizado o acompanhamento psicológico com os pais adotivos em grupo, o que vem se apresentando muito satisfatório, pois além dos pais se identificarem com outros pais

³ Este texto se refere especificamente sobre uma sumária reflexão da importância do acompanhamento psicoterapêutico durante o período pós-adoção, mas é significativo ressaltar a necessidade de se desenvolver também o acompanhamento psicológico durante o período que antecede o termo de guarda e adoção, com casais e pessoas solteiras candidatas e desejantes a adotar crianças, a fim de acompanhar as possíveis angústias emergentes, além de desmitificar possíveis idealizações que poderão intervir negativamente para o contínuo processo de construção de vínculos afetivos familiares.

⁴ Levinzon, G. K. Adoção. Clínica Psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p. 133.

que também vivenciam angústias e fantasias similares, presentifica-se a benéfica troca de experiências e auxílio mútuo, o *holding* grupal, que vem a facilitar a elaboração de conflitos.

Para finalizar, destaco a importância do acompanhamento psicológico pós-adoção fundamentalmente como aspecto preventivo e não somente interventivo, isto é, frente ao despertar consciente de angústias dos pais.

Embora oficialmente temos encontrado um número reduzido de devoluções de crianças aos abrigos durante o período de guarda, sabemos que este ato infelizmente ocorre. Os danos psíquicos são avassaladores para a criança que revive de forma intensa o abandono e a possível culpa pela devolução⁵. A criança não poderá jamais ser equiparada a um produto que se devolve porque não gostou. Este desprezível ato reflete o despreparo de pais candidatos à adoção e fundamentalmente pela falta de um acompanhamento pós-adoção.

A gente era feliz. Ficava ansioso esperando a volta do meu pai adotivo do serviço. Ele chegava radiante, tratava todo mundo igual, até pensei que era tudo verdade. De repente a família resolveu ir para o Ceará, mas eu não estava incluído na mudança. Voltei para o orfanato. Não lembro de meus pais verdadeiros. Acho que eles me largaram quando eu tinha uns 5 anos. Sinto muita saudade da minha família adotiva. Foi um sonho viver ali". G. S. 14 anos.⁶

Mesmo que não haja a devolução da criança ao abrigo, infelizmente também sabemos de adoções que não se constituíram como um lar, que a filiação não se configurou na constelação familiar e que os laços afetivos não se estabeleceram, isto é, a criança ainda continua adotiva e abrigada em seu novo lar e os pais, frustrados com as expectativas e sem esperanças de constituírem um lar verdadeiro.

É fato que o acompanhamento psicológico durante o período de guarda e pós-adoção se apresenta benéfico tanto como intervenção, frente às expressões de angústias parentais; como preventivamente, para fortalecer o ambiente familiar a fim de sustentar as possíveis instabilidades emocionais que poderão se apresentar ao longo das relações familiares, inclusive manifestações naturais que certamente se apresentam desvinculadas da adoção, ou ainda do histórico inicial de vida da criança adotiva.

Assim, justifica-se a necessidade da intervenção psicológica com pais adotivos no período de pós-adoção a fim de auxiliar a construção de vínculos afetivos entre pais e filhos e a favorecer o amadurecimento dos laços familiares: quando o sentimento de filiação se estabelece e tanto a criança quanto os pais sentem que pertencem uns aos outros, há sobrevivência da ligação, dos vínculos entre todos e, assim, constitui-se uma adoção real e verdadeira.

*“É importante sublinhar que entre os fatores que contribuem para uma experiência satisfatória de filiação adotiva **estão a qualidade de preparação para adoção e a habilidade para lidar com os desafios** específicos inerentes às relações adotivas. (Levinzon, G. K.)⁷*

⁵ Careta, D. S. (2006) Análise do desenvolvimento emocional de gêmeos abrigados no primeiro ano de vida: encontros e divergências sob a perspectiva winnicottiana. Dissertação de mestrado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

⁶ Revista Época. 07/07/2003 ED 268. In: Comissão Nacional Pró-Convivência Familiar. Porque Lugar de Criança é em Família.

⁷ Levinzon, G. K. Adoção. Clínica Psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p. 80. (Grifo meu).



GEAA-SBC – 1999 – 2009 – UMA DÉCADA DE SONHOS E REALIZAÇÕES

Endereço Postal: Rua Miguel Arco e Flecha, 41 – V.Euclides - São Bernardo do Campo – SP

CEP 09725-500 - Fone: (011) 4330 1878 e (011) 4123 513

e-mail: geaasbc@ig.com.br - portal: <http://geaasbc.vila.bol.com.br>